



Cadê o super-herói?

-
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Cadê o super-herói?



- Leitor fluente — 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom e Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também escreveu minisséries e

novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*.

Também se dedica às traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Que injustiça! Por que só algumas pessoas no mundo podem ser super-heróis? Ah, se ele, Tomé, fosse um, não esconderia sua identidade, como a maior parte deles, mas sim escancararia seus poderes, para que todo mundo visse. Faria gols espantosos no campo de futebol, seria o melhor aluno da escola, ganharia muito dinheiro e compraria uma casa nova para os pais, voaria à vontade... Pena que ele não sabia exatamente como se tornar um. Mas ele iria descobrir, tinha que descobrir. Primeiro, conseguiu a capa vermelha e o macacão justo, devidamente bordado com suas iniciais. Depois, subiu numa árvore bem alta e pronunciou a palavra mágica: *Shazam!* Por fim, desapontado, espatifou-se no chão. Daí por diante, escreveria cartas aos super-heróis, faria experimentos químicos com aranhas e baratas e só sossegaria ao finalmente deparar-se com os heróis dos filmes americanos, em carne e osso – e descobrir que eles, afinal, não eram tão corajosos assim.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nessa narrativa bem-humorada, Walcyr Carrasco evoca o papel determinante da ficção na vida cotidiana, e o contraste que instaura entre realidade e sonho. O protagonista, Tomé, é extremamente inventivo em sua tentativa ferrenha de descobrir como tornar-se um super-herói: desde testar a palavra mágica até escrever cartas e realizar experimentos pseudocientíficos. Em paralelo, somos apresentados a outros personagens, como Celina, irmã mais velha de Tomé, e Flávio, seu vizinho. A obsessão do garoto por vezes é silenciada diante de outras confusões: os pais das crianças descobrem que Celina guardava uma revista masculina, presente de Flávio, debaixo do colchão. Trata-se de algo realmente grave ou os adultos acabam por fazer uma tempestade em copo d'água? De modo sutil, Walcyr Carrasco sugere que alguns adultos tendem a subestimar seus filhos. A vontade de tornar-se super-herói pode ser lida, também, como uma metáfora

para uma trajetória de amadurecimento, rumo à adolescência: a vontade de ser adulto, ter poderes sobre a própria vida. Daí por que o desejo de Tomé só se acalma no momento em que ele *desmistifica* seus heróis: afinal de contas eles de fato eram mais vulneráveis do que pareciam ser.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. O título já explicita o tema do livro. Mas por que será que assume a forma de interrogação? Estimule os alunos a criarem suas hipóteses.

2. Proponha que as crianças, em pequenos grupos, façam um levantamento dos super-heróis que conhecem. O que têm em comum? Quais são as características básicas de um super-herói? Em seguida, confronte os levantamentos feitos pelos diferentes grupos, procurando chegar a uma perspectiva única de toda a classe.

3. Leia com a turma o texto da quarta capa, que deixa uma série de questões em aberto. Estimule-os a refinar suas hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

4. Solicite a leitura do sumário e verifique se sentem necessidade de reformular algum aspecto das hipóteses levantadas.

Durante a leitura:

1. Proponha que verifiquem se as hipóteses levantadas se confirmam ou não.

2. Sugira a seus alunos que verifiquem quais das características básicas de um super-herói, pontuadas pela classe, Tomé se esforça por assumir.

3. Peça que tomem nota de todos os super-heróis conhecidos a que o livro faz referência, direta ou indiretamente.

4. Veja se seus alunos percebem como os adultos que aparecem na história não são absolutamente sensatos e bem resolvidos: eles também criam confusões e entram em contradição.

5. Indique ainda que atentem para a maneira pela qual em diversos momentos do livro os mesmos eventos são encarados de forma totalmente diferente pelo narrador e pelos adultos – e como esse desnível cria efeitos de humor.

6. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro, estimulando-os a perceber relações entre texto e imagem.

Depois da leitura:

1. Leia com a turma o texto de Walcyr Carrasco na seção *Autor e obra*, que revela os elementos autobiográficos da narrativa.

2. Ouça com seus alunos a canção *Os super-heróis*, de Toquinho. Veja como a letra cria um efeito de humor: enquanto as primeiras estrofes evocam a coragem dos super-heróis, os depoimentos do Super-Herói, do Batman, do Hulk e da Mulher Maravilha são bastante cômicos: os superpoderes, afinal, podem criar problemas na vida cotidiana... Letra disponível no *link* <http://letras.terra.com.br/toquinho/87345/> (acesso em 19/jun./2012).

3. Embora os super-heróis tenham ganhado muito espaço no cinema, sua linguagem, por excelência, é a dos quadrinhos. Peça a seus alunos que tragam para a sala de aula quadrinhos de super-heróis, para que, além de se entreterem com as aventuras, façam um levantamento das características principais dessa linguagem contemporânea: relação texto/imagem, narrativa sintética, diálogos em balões, uso de onomatopeias...

4. Divida a classe em pequenos grupos e proponha que cada um escolha um super-herói diferente para realizar uma pesquisa a seu respeito. Quando o personagem surgiu? Quais suas características principais e de que maneira foi se transformando no decorrer do tempo? Como se tornou super-herói? Quais os principais vilões que enfrenta? Como seu traje, seu desenho se modificou? Para quais outras linguagens, como o cinema ou a televisão, o personagem foi transportado? Sugira que criem uma espécie de linha do tempo com a trajetória da figura e que reúnam o máximo possível de imagens para complementar a pesquisa.

5. No início do livro, o leitor é informado de que, para Tomé, os super-heróis parecem também “uma gente boba que passa o tempo todo se escondendo, fingindo que não tem poderes”: ele gostaria de mostrar seus superpoderes para todo mundo. De fato, a maior parte dos super-heróis dos quadrinhos, que ressurgem periodicamente em inúmeras adaptações para o cinema, são tímidos e desajeitados em sua personalidade mais humana, mas liberam seus poderes ocultos e fascinam a todos em sua personalidade superpoderosa. Mas será que esse contraste entre

os super-heróis e seu alter-ego humano não revela, justamente, como os super-heróis podem ser vistos, também, como uma projeção das fantasias do homem comum, ávido por escapar de sua vida cotidiana? Proponha que cada um dos alunos imagine que sua identidade do dia a dia nada mais é do que um alter-ego, um disfarce. Se eles fossem super-heróis, de que tipo seriam? Quais seriam seus super-poderes? Peça que seus alunos criem uma ficha para o seu super-herói, com nome, retrato, características principais. O retrato, em que devemos poder ver a vestimenta do super-herói, pode ser criado da maneira que seus alunos desejarem: uma fotografia sua usando uma fantasia, uma foto manipulada no computador, um desenho...

6. Troque as fichas entre os alunos e sugira que cada um crie um vilão para desafiar o super-herói do colega, montando uma nova ficha com as mesmas informações para o vilão. Que história traumática encontra-se por trás dessa figura maligna?

7. Reúna seus alunos em duplas e peça que criem uma história em quadrinhos de super-herói em que figurem os dois heróis criados por eles e os vilões que seus colegas propuseram.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *Meu encontro com Papai Noel*. São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.
- *A Rainha da Neve – Andersen*. São Paulo: Moderna.
- *Contos de Andersen*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O guia dos curiosinhos – super-heróis*, de Gabriel Ba, Fabio Moon e Marcelo Duarte. São Paulo: Panda Books.
- *O dia em que um super-herói visitou a minha casa*, de Sonia Junqueira. São Paulo: Atual.
- *O super-herói e a fralda*, de Heloisa Prieto. São Paulo: Ática.
- *Hoje não quero banana*, de Dorothee de Monfreid e Sylviane Donnio. São Paulo: WMF Martins Fontes.